

UFRGS 2023

01. A crítica religiosa de Erasmo tinha grandes afinidades com a que Lutero começou a dirigir contra Roma, a partir de 1517: denúncia das indulgências, defesa de um Cristianismo depurado de idolatrias e superstições, volta ...Bíblia, etc. Por isso, Lutero tentou incansavelmente obter a adesão de Erasmo, mas este respondia com evasões, até que, pressionado pelos católicos para que definisse sua posição, escreveu contra Lutero, em 1524, um texto em que se colocava frontalmente contra um dos produtos centrais da Reforma: *De Libero Arbitrio*. Nesse texto, Erasmo defendia a tese da vontade livre, consumando, assim, sua ruptura pública com o protestantismo, que, pelo menos em sua versão luterana, era radicalmente determinista.
17. Lutero respondeu um texto intitulado *De Servo Arbitrio*, em que defendia a tese de que a mera hipótese de uma ação livre do homem, independente de Deus ou em cooperação com Ele, já constituía uma limitação da liberdade de Deus e uma afronta às Escrituras, que mostravam que a queda condenava o homem a um saber necessariamente imperfeito e a uma razão necessariamente heterônoma. Para Erasmo, como para os humanistas em geral, essa doutrina era inaceitável tanto por razões puramente religiosas – pois, sem o pressuposto da liberdade, caem por terra todos os preceitos morais, dirigidos a uma vontade que pode ou não aceitá-los – quanto por razões humanas. A Renascença havia instalado o homem no centro da história, e Erasmo não estava disposto a abrir mão dessa conquista, a mais valiosa dos novos tempos. Ele não aceitava a idéia agostiniana de *natura deleta*, da depravação congênita do homem, em consequência do pecado original. Para Erasmo, o homem é por natureza dotado de razão, e ela o impele à concórdia e à solidariedade. A violência, a guerra, a brutalidade são contrárias natureza razoável do homem.

Adaptado de: ROUANET, Sérgio Paulo. Erasmo, pensador Iluminista. In: _____. *As razões do Iluminismo*. São Paulo; Companhia das Letras, 1987. p. 284-285.

01. É possível distinguir quatro partes na organização do texto.

Considere as seguintes sínteses dessas partes

- 1 - Apresentação da obra em que Erasmo se posiciona contra a Reforma.
- 2 - Relato da tentativa de Lutero de persuadir Erasmo a juntar-se ao protestantismo, e da resposta negativa de Erasmo.
- 3 - Exposição das razões pelas quais Erasmo é contra a concepção luterana do homem.
- 4 - Explicitação da posição de Lutero com relação à natureza da ação e da razão humanas.

A ordem em que essas partes se encontram no Texto é

- (A) 1 - 2 - 3 - 4.
- (B) 2 - 3 - 1 - 4.
- (C) 2 - 1 - 4 - 3.
- (D) 3 - 2 - 4 - 1.
- (E) 3 - 4 - 2 - 1.

02. Considere as seguintes afirmações acerca de aspectos estruturais de frases do texto.

- I. Os dois-pontos na linha 03 introduzem uma enumeração que exemplifica o que é entendido pela expressão **grandes afinidades** (l. 01-02).
 - II. No segmento **a um saber necessariamente imperfeito e a uma razão necessariamente heterônoma** (l. 23-25), a segunda ocorrência da preposição **a** pode ser omitida sem prejuízo do sentido e da correção da frase.
 - III- A ocorrência da preposição **por** imediatamente após **tanto** (l. 27) torna opcional sua repetição no segmento **quanto por razões humanas** (l. 30-31)
- (A) Apenas I.
 - (B) Apenas II.
 - (C) Apenas III.
 - (D) Apenas I e II.
 - (E) Apenas II e III.

03. Considere as propostas de reescrita do seguinte período do texto.

Para Erasmo, o homem é por natureza dotado de razão, e ela o impele à concórdia e à solidariedade (l. 37-39)

- I. De acordo com Erasmo, o homem é racional por natureza, e ela o leva à busca da concórdia e da solidariedade.
- II. Segundo Erasmo, por natureza, o homem é racional, e isso o leva à busca da concórdia e da solidariedade.
- III- O homem, segundo Erasmo, tem natureza racional, o que o leva a buscar a concórdia e a solidariedade.

Quais propostas de reescrita mantêm a correção e o sentido do texto original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas II e III.

01. Sendo a palavra escrita um produto da cultura,
02. nisto, como em tudo mais, o indivíduo tem o
03. direito de adoptar a que quiser – a que lhe parecer
04. melhor ou mais conveniente. Isso quer dizer que,
05. tecnicamente haver tantas ortografias quantos
06. há escritores. Terá isso o inconveniente de, se um

07. escritor optar por uma ortografia antipática ao público,
08. público o não ler? Seja: o inconveniente
09. é para ele, não para o público. Praticou um acto:
10. sofreu-lhe ele mesmo, só ele, as conseqüências
11. intelectuais e morais.

Adaptado de: PESSOA, Fernando. O problema ortográfico.
In: _____. A língua portuguesa. São Paulo:
Cia. das Letras, 1999. p. 23-25.

04. Considere as seguintes afirmações sobre o uso da forma pronominal *lhe* no texto.

- I. O pronome **lhe** (l. 03) poderia ser substituído pelo segmento **a ele**, sem prejuízo da correção da frase.
- II. O pronome **lhe** (l. 10) poderia ser substituído pelo possessivo **suas**, a ser inserido antes da palavra **conseqüências** (l. 10), sem prejuízo do sentido e da correção da frase.
- III. A forma pronominal **lhe** (l. 10) seria substituída pela forma direta **o**, se a forma verbal **sofreu** (l. 10) fosse substituída por **suportou**.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

01. A importância que a rede assume para
02. nossa população colonial prende-se, de algum
03. modo, à própria mobilidade dessa população.
04. Em contraste com a cama e mesmo com o
05. simples catre de madeira, trastes "sedentários"
06. por natureza, e que simbolizavam o repouso e
07. a reclusão doméstica, ela pertence tanto ao
08. recesso do lar quanto ao tumulto da praça
09. pública, tanto à morada da vila como ao sertão
10. remoto e rude.
11. Móvel caseiro e, ao mesmo tempo, veículo
12. de transporte, é em suas redes lavradas, por
13. vezes luxuosamente adornadas, que saem à
14. rua as matronas paulistanas, ou viajam entre a
15. vila e o sítio da roça. De Manuel João Branco
16. contam que, tendo ido a Lisboa para levar a el-
17. rei o célebre cacho de bananas de ouro,
18. andava pelas ruas da Corte em uma rede de
19. fios de algodão e lã de várias cores, carregada
20. por mulatos calçados que levava de São Paulo
21. especialmente para esse mister. Pedro Taques,
22. ao referir o episódio, acrescenta que "seria
23. objeto de grande riso esta nova carruagem em
24. Lisboa, e na verdade só a Providência o faria
25. escapar às pedradas dos rapazes da Cotovia".

26. Nem só as matronas, como Inês Monteiro,
27. ou os velhos, como um Manuel João Branco -
28. "caduco velho", chamava-lhe o autor da
29. Nobiliarquia - serviam-se de semelhante
30. veículo. Os próprios sertanistas não
31. desdenhavam desse meio de transporte,
32. menos, talvez, por amor à comodidade, do que
33. por amor à própria distinção e ao prestígio que
34. o aparato impunha. O poeta José Elói Ottoni,
35. que ainda pôde ser contemporâneo das últimas
36. bandeiras paulistas, fala-nos, e não sem
37. rancor, naqueles capitães que iam pelo mato
38. dentro carregados "em redes, aos ombros de
39. seus semelhantes". E já no século passado o
40. cronista Baltasar da Silva Lisboa regista a
41. mesma tradição. O fato é que as redes - redes
42. de dormir ou de transportar - são peças
43. obrigatórias em todos os antigos inventários
44. feitos no sertão.

Adaptado de: HOLANDA, Sérgio Buarque. Redes e redeiras.
In: _____. Caminhos e fronteiras. São Paulo:
Companhia das Letras, 1994. p. 247.

05. No texto, lê-se que o autor utilizou diferentes fontes documentais para comentar costumes do Brasil colonial.

Considere as seguintes fontes documentais.

- 1 - obra intitulada *Nobiliarquia*
- 2 - crônica que refere hábitos da época
- 3 - antologia poética da época retratada
- 4 - lista de bens de habitantes do interior no Brasil colonial

Quais dessas fontes foram utilizadas pelo autor?

- (A) Apenas 1 e 2.
- (B) Apenas 2 e 4.
- (C) Apenas 1, 2 e 4.
- (D) Apenas 2, 3 e 4.
- (E) 1, 2, 3 e 4.

06. Assinale a alternativa em que a segunda palavra constitui um sinônimo adequado da primeira, considerando o contexto em que esta ocorre.

- (A) **assume** (l. 01) - **alcança**
- (B) **lavradas** (l. 12) - **tingidas**
- (C) **mister** (l. 21) - **momento**
- (D) **comodidade** (l. 32) - **descanso**
- (E) **aparato** (l. 34) - **adereço**

07. Adjetivos podem expressar diferentes tipos de relações entre seres e coisas.

Observe os contextos em que ocorrem os adjetivos abaixo.

- 1 - **remoto** (l. 10)
- 2 - **célebre** (l. 17)
- 3 - **contemporâneo** (l. 35)
- 4 - **últimas** (l. 35)
- 5 - **passado** (l. 39)

Os adjetivos que expressam relações temporais no texto são apenas os de números

- (A) 1, 2 e 3.
- (B) 1, 2 e 4.
- (C) 2, 3 e 4.
- (D) 2, 3 e 5.
- (E) 3, 4 e 5.

08. Considere as seguintes propostas de reescrita do trecho abaixo.

De Manuel João Branco contam que [...] andava pelas ruas da Corte em uma rede de fios de algodão e lã de várias cores, carregada por mulatos calçados que levara de São Paulo especialmente para esse mister. (l. 15-21)

- I. Contam de Manuel João Branco que pelas ruas da Corte andava em uma rede de fios de algodão e lã de várias cores, carregada por mulatos calçados que levara de São Paulo especialmente para esse mister.
- II. Contam de Manuel João Branco que andava pelas ruas da Corte em uma rede de fios de algodão e lã de várias cores, que levara especialmente de São Paulo para esse mister, carregada por mulatos calçados.
- III. De Manuel João Branco contam que levara especialmente de São Paulo uma rede de fios de algodão e lã de várias cores, na qual andava pelas ruas da Corte carregado por mulatos calçados.

Quais propostas mantêm o sentido do referido trecho?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

01. Yaqub demorou no quintal, depois visitou
 02. cada aposento, reconheceu os móveis e
 03. objetos, se emocionou ao entrar sozinho no
 04. quarto onde dormira. Na parede viu uma
 05. fotografia: ele e o irmão sentados no tronco
 06. de uma árvore que cruzava um igarapé;
 07. ambos riam: o Caçula, com escárnio, os
 08. braços soltos no ar; Yaqub, um riso contido,
 09. as mãos agarradas no tronco e o olhar
 10. apreensivo nas águas escuras. De quando era
 11. aquela foto? Tinha sido tirada um pouco antes
 12. ou talvez um pouco depois do último baile de
 13. Carnaval no casarão dos Benemou. No plano

14. de fundo da imagem, na margem do igarapé,
 15. os vizinhos, rostos pareciam tão
 16. borrados na foto quanto na memória de
 17. Yaqub. Sobre a escrivaninha viu outra
 18. fotografia: o irmão sentado numa bicicleta, o
 19. boné inclinado na cabeça, as botas lustradas,
 20. um relógio no pulso. Yaqub se aproximou,
 21. mirou de perto a fotografia para enxergar as
 22. feições do irmão, o olhar do irmão, e se as-
 23. sustou ao ouvir uma voz: "O Omar vai chegar
 24. de noitinha, ele prometeu jantar conosco."
 25. Era a voz de Zana; ela havia seguido os
 26. passos de Yaqub e queriao lençol e as
 27. fronhas bordara o nome dele. Desde

28. que soubera de sua volta, Zana repetia todos
 29. os dias: “Meu menino vai dormir com as
 30. minhas letras, com a minha caligrafia.” Ela
 31. dizia isso na presença do Caçula, que,
 32. enciumado, perguntava: “Quando ele vai
 33. chegar? Por que ele ficou tanto tempo no
 34. Líbano?” Zana não lhe respondia, talvez porque,
 35. também para ela, era inexplicável o fato de
 36. Yaqub ter passado tantos anos longe dela.

Adaptado de: HATOUM, M. Dois irmãos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 17-18.

09. Considere as propostas de reescrita para o trecho do texto compreendido entre as linhas 01 e 06.

- 1 - Yaqub demorou no quintal. Tinha visitado cada aposento, nos quais reconheceu móveis e objetos, emocionando-se. Ao entrar sozinho no quarto onde dormira, viu na parede uma fotografia de que ele e o irmão estavam sentados no tronco de uma árvore que cruzava um igarapé.
- 2 - Yaqub visitou cada aposento, onde reconheceu móveis e objetos. Antes, demorara-se no quintal. Emocionou-se ao entrar sozinho no quarto em que dormira: na parede, viu uma fotografia em que ele e o irmão estavam sentados no tronco de uma árvore que cruzava um igarapé.
- 3 - Yaqub demorou no quintal. Então, visitou os aposentos, cujos móveis e objetos reconheceu. Tinha se emocionado ao entrar sozinho no quarto em que dormira. Depois, viu na parede uma fotografia dele e do irmão sentados no tronco de uma árvore que cruzava um igarapé.

Quais propostas mantêm o sentido e a correção do referido trecho?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 1 e 2.
- (E) 1, 2 e 3.

10. Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.

Sem prejuízo da correção gramatical e do significado contextual, é possível substituir

- 1 - **Tinha sido** (l. 11) por **Fora**.
- 2 - **soubera** (l. 28) por **ficara sabendo**.
- 3 - **ter passado** (l. 36) por **passar**.

Quais propostas estão corretas?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 1 e 2.
- (E) Apenas 1 e 3.

11. Considere o trecho abaixo e as propostas de reescrita que seguem.

[...] **Zana repetia todos os dias: “Meu menino vai dormir com as minhas letras, com a minha caligrafia.”** (l. 28-30)

- I. [...] Zana repetia todos os dias que o menino dela dormirá com as suas letras, com a sua caligrafia.
- II. [...] Zana repetia todos os dias que o menino dela dormiria com as letras dela, com a caligrafia dela.
- III. [...] Zana repetia todos os dias que o menino dela ia dormir com as suas próprias letras, com a sua própria caligrafia.

Quais propostas mantêm a correção e o sentido original do trecho?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

01. Darwin passou quatro meses no Brasil, em
 02. 1832, durante a sua célebre viagem a bordo do
 03. Beagle. Voltou impressionado com o que viu:
 04. “Delícia e um termo insuficiente para exprimir as
 05. emoções sentidas por um naturalista a sós
 06. com a natureza em uma floresta brasileira”,
 07. escreveu. O Brasil, porém, aparece de forma
 08. menos idílica em seus escritos: “Espero nunca
 09. mais voltar a um país escravagista. O estado da
 10. enorme população escrava deve preocupar
 11. todos os que chegam ao Brasil. Os senhores de
 12. escravos querem ver o negro como outra
 13. espécie, mas temos todos a mesma origem.”
 14. Em vez do gorjeio do sabiá, o que Darwin
 15. guardou nos ouvidos foi um som terrível que o
 16. acompanhou por toda a vida: “Até hoje, se eu
 17. ouço um grito, lembro-me, com dolorosa e clara
 18. memória, de quando passei numa casa em
 19. Pernambuco e ouvi urros terríveis. Logo entendi
 20. que era algum pobre escravo que estava sendo torturado.”
 21. Segundo o biólogo Adrian Desmond, “a
 22. viagem do Beagle, para Darwin, foi menos
 23. importante pelos espécimes coletados do que
 24. pela experiência de testemunhar os horrores da
 25. escravidão no Brasil. De certa forma, ele escolheu
 26. focar na descendência comum do homem
 27. justamente para mostrar que todas as raças
 28. eram iguais e, desse modo, enfim, objetar
 29. àqueles que insistiam em dizer que os negros
 30. pertenciam a uma espécie diferente inferior à dos
 31. brancos”. Desmond acaba de lançar um estudo
 32. que mostra a paixão abolicionista do cientista,

33. revelada por seus diários e cartas pessoais. "A
34. extensão de seu interesse no combate à ciência
35. de cunho racista é surpreendente, e pudemos
36. detectar um ímpeto moral por trás de seu
37. trabalho sobre a evolução humana - uma crença
38. na 'irmandade racial' que tinha origem em
39. seu ódio ao escravismo e que o levou a
40. a pensar numa descendência comum."

12. Assinale a afirmação que está de acordo com o texto.

- (A) Na opinião de um especialista, Darwin não julgava importantes para seus objetivos os espécimes que coletava em suas viagens.
(B) Darwin ficou tão impressionado com o que testemunhou da violência contra os escravos no Brasil que decidiu que nunca mais viajaria para terras desconhecidas.
(C) Para Adrian Desmond, Darwin escolheu focar nas origens da espécie humana, entre outras razões, porque acreditava que, assim, poderia demonstrar a irmandade entre raças.
(D) De acordo com Desmond, a repercussão mais significativa do fato de Darwin ter presenciado a tortura de um escravo no Brasil foi ter guardado na memória o som terrível que ouviu.
(E) O biólogo Adrian Desmond conseguiu mostrar a preocupação abolicionista de Darwin após estudo detalhado dos princípios morais que moviam seu trabalho sobre a evolução humana.

13. Considere as seguintes propostas de reorganização dos parágrafos do texto.

- 1 - Unir o segundo parágrafo ao primeiro.
2 - Unir o terceiro parágrafo ao segundo.
3 - Segmentar o terceiro parágrafo, criando um novo a partir de **Desmond acaba de...** (l. 31).

Quais propostas são corretas, entendendo-se que parágrafo se conceitua como uma unidade de sentido?

- (A) Apenas 1.
(B) Apenas 2.
(C) Apenas 3.
(D) Apenas 1 e 3.
(E) Apenas 2 e 3.

14. Assinale a alternativa em que as três palavras são acentuadas graficamente pela mesma razão.

- (A) célebre (l. 02) – terrível (l. 15) – biólogo (l. 21)
(B) Delícia (l. 04) – sabiá (l. 14) – diários (l. 33)
(C) só (l. 05) – é (l. 35) – trás (l. 36)
(D) porém (l. 07) – país (l. 09) – Até (l. 16)
(E) terríveis (l. 19) – espécimes (l. 23) – experiência (l. 24)

15. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo sobre elementos de formação de palavras do texto.

- () As palavras **insuficiente** (l.04) e **insistiam** (l.29) apresentam o mesmo prefixo em sua formação.
() A comparação da palavra **exprimir** (l.04) com **imprimir** e da palavra **descendência** (l.26) com **ascendência** permite que se postule um radical comum para cada um dos pares.
() As palavras **idílica** (l.08) e **dolorosa** (l.17) apresentam sufixos que formam adjetivos a partir de substantivos.
() O emprego de diferentes sufixos para o mesmo radical em **escavidão** (l.25) e **escravismo** (l.39) serve, no texto, para expressar, respectivamente, a ideia de "situação resultante de uma ação" e de "movimento socioideológico".

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F - V - V - V.
(B) V - F - V - F.
(C) V - V - F - F.
(D) F - V - F - V.
(E) F - F - V - V.

16. Considere as seguintes afirmações.

- I - A substituição de **um som** (l. 08) por **sons** exigiria que três outras palavras do período também passassem para o plural.
II - A substituição de **àqueles que** (l. 29) por **a quem** exigiria o uso de **insistia** em vez de **insistiam** (l. 29).
III - A substituição de **origem** (l. 38) por **raízes** exigiria o uso de **tinham** em vez de **tinha** (l. 38).

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas I e II.
(E) Apenas II e III.

17. Considere as seguintes propostas de alteração da ordem de expressões adverbiais e adjetivais no texto, independentemente do uso de maiúsculas/minúsculas.

- 1 - Deslocar **Até hoje**, (l. 16) para depois de **lembro-me** (l. 17).
2 - Deslocar **menos** (l. 22) para depois de **importante** (l. 23).
3 - Deslocar **pessoais** (l. 33) para depois de **diários** (l. 33).

Quais alterações manteriam o sentido do texto?

- (A) Apenas 1.
(B) Apenas 3.
(C) Apenas 1 e 2.
(D) Apenas 2 e 3.
(E) 1, 2 e 3.

18. Considere as seguintes propostas de alterações no texto.

- 1 - Substituir **de quando** (l. 18) por **da ocasião que**.
- 2 - Substituir **objetar** (l. 28) por **argumentar contra**, sem efetuar alterações adicionais na frase.
- 3 - Substituir **seu ódio** (l. 39) por sua **indignação** e, consequentemente substituir **ao** (l. 39) por **perante o**.

Quais alterações manteriam o sentido correção do texto?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 1 e 2.
- (E) Apenas 1 e 3.

01. A história não tem sido favorável à Polônia e
02. à sua literatura. Os duzentos anos durante os
03. quais o país esteve dividido entre as potências
04. vizinhas - Rússia, Prússia e Áustria - exerceram
05. uma influência de longo alcance sobre sua
06. literatura. Os opressores não apenas tentaram
07. impor seu domínio político, mas erradicar
08. a cultura do povo conquistado. Um dos principais
09. alvos era a língua: do uso oficial e das
10. cerimônias públicas. A literatura polonesa teve
11. de adotar o difícil papel de guardiã do idioma,
12. ameaçado pela expansão dos opressores e de
13. sua língua. As obras literárias passaram a ser o
14. único santuário onde a língua ameaçada poderia
15. florescer.

16. Consequentemente, o país, que tinha ficado
17. privado de seu exército regular, formou uma
18. divisão de poetas, com a crença profunda de
19. que.....mais efetivos que unidades militares.
20. A língua era sua única arma contra a opressão
21. do Estado. Acreditava-se que perder a língua
22. nacional significaria perder a identidade cultural,
23. crença essa jamais questionada.

24. Assim, a poesia polonesa sentiu, desde a
25. época das partições, o terrível peso do dever
26. público. Isso originou uma série de conflitos
27. dentro da própria literatura. Os poetas, cuja
28. principal tarefa era preservar - por via da língua
29. - o sentido de identidade nacional, tiveram de
30. refrear a voz individual, uma vez que serviam à
31. causa polonesa, supraindividual. Tiveram de
32. suspender a alegria criativa da picardia e da
33. irresponsabilidade, por causa da gravidade de
34. seus objetivos. A poesia estava associada,
35. inextricavelmente, à extrema seriedade da
36. missão. E, mesmo que.....obras escritas por

37. poetas em momentos descomprometidos da
38. vida, quando desfrutavam dos prazeres terrenos
39. ou se deliciavam com horas de ócio, estes não
40. tinham sido incluídos no cânone literário. Na
41. Polônia, a seriedade do objetivo modelou a idéia
42. popular do que a poesia é e deveria ser.

Adaptado de: JARNIEWICZ, 3. Língua contra língua.
In: PETERSON, M. (Org.) *A literatura soberana: ensaios sobre as literaturas da Europa Centro-Oriental*. São Paulo: Humanitas, 2010. p. 191-192.

19. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, referentes a funções sintáticas de palavras e segmentos do texto.

- () O segmento **à Polônia** (l. 01) exerce função de objeto indireto.
- () O segmento **o único santuário** (l. 13-14) exerce a função de predicativo do sujeito.
- () O pronome **que** (l. 16) desempenha a função de sujeito da oração em que aparece.
- () O pronome **se** (l. 39) é um índice de indeterminação do sujeito.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F - V - V - F.
- (B) F - F - V - V.
- (C) V - F - F - V.
- (D) V - V - F - F.
- (E) V - F - V - F.

20. Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.

No que diz respeito a segmentos do texto que introduzem orações relativas, seria possível, sem prejuízo da correção gramatical e do significado contextual, substituir

1. **durante os quais** (l. 02-03) por **quando**.
2. **onde** (l. 14) por **que**.
3. **cuja principal tarefa** (l. 27-28) por **de quem a principal tarefa**.

Quais propostas estão corretas?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 1 e 2.
- (E) Apenas 1, 2 e 3.

21. Considere as seguintes afirmações sobre o nexos **não apenas ... mas**, usado no período que inicia na linha 06.

- I. Estabelece um paralelismo sintático entre **impor seu domínio político** (l. 07) e **erradicar a cultura do povo conquistado** (l. 07-08).
- II. Introduce uma idéia de oposição entre o significado das formas verbais **impor** (l. 07) e **erradicar** (l. 07).

III. Poderia ser complementado com **também**, sem prejuízo do significado original do período.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas II. (D) Apenas I e III.
 (B) Apenas III. (E) I, II e III.
 (C) Apenas I e II.

01. Por volta de 1928, Henry Ford debatia-se com
 02. uma ideia fixa: queria encontrar uma fórmula
 03. salvadora para o problema do suprimento da
 04. borracha para sua indústria. Estava cansado de
 05. aturar os preços que os ingleses de Ceilão lhe
 06. impunham. Como? Plantando borracha na
 07. Amazônia. Não havia o súdito inglês Henry
 08. Wickham transportado às escondidas para a
 09. Inglaterra as mudas da seringueira da Amazônia?
 10. Tudo estava em organizar seringais homogêneos
 11. em terras apropriadas. Por conseguinte, rumo ao
 12. Brasil, rumo à Amazônia.

13. O Brasil exultou. E logo o governo brasileiro
 14. recebe os emissários de Ford como costuma
 15. receber os americanos em geral: de braços
 16. abertos. Começa o trabalho. A mata resiste, mas
 17. Ao passo que os tratores vão fazendo a
 18. derrubada para a clareira, já as casas começam a
 19. surgir, o hospital, os postos de higiene, as
 20. quadras de tênis, as mansões dos diretores.
 21. Dentro da floresta amazônica, o iaque fizera
 22. surgir uma nova cidade. E tudo como
 23. convinha. Três mil caboclos trabalhavam; um
 24. milhão de pés de seringueira eram plantados. A
 25. floresta arquejava, mas cedia. E quando,
 26. decorridos apenas dois anos, as seringueiras
 27. começam a despontar em pelotões, em
 28. batalhões, em regimentos, ninguém mais tem
 29. dúvida sobre o desfecho da luta.

30. Entretanto, Ford ia recebendo e lendo
 31. relatórios. E estes contavam histórias diferentes
 32. das que figuravam nos frontispícios dos jornais:
 33. definhavam as seringueiras pelo excesso de sol
 34. e pela falta de umidade e de humo. Estavam
 35. murchando ao sol da região. À falta de proteção
 36. das sombras da floresta tropical, o exército de
 37. seringueiras de Mr. Ford ao sol. Triunfava
 38. o desordenado da selva contra a disciplina do
 39. seringal.

40. Devemos concluir daí que na Amazônia seja
 41. de todo impossível estabelecer florestas
 42. homogêneas ou que o grande vale seja de todo
 43. impróprio para o florescimento de uma grande
 44. civilização? Ainda não. Por enquanto, a conclusão
 45. a tirar é outra. Na verdade, o que se fez nas

46. margens do Tapajós foi transplantar para o
 47. trópico a técnica, os métodos e os processos de
 48. resultados comprovados apenas em climas
 49. temperados ou frios – a ciência e a técnica do
 50. cultivo da terra próprias para os trópicos estão
 51. ainda em fase empírica e elementar.

Adaptado de: MOOG (Vianna. Bandeirantes e pioneiros: paralelo entre duas culturas. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. p. 27.

22. Em seu sentido global, o texto discute

- (A) os efeitos ambientais da globalização em seus primeiros anos.
 (B) as relações entre comércio, indústria e produção agrícola.
 (C) as relações econômicas desiguais entre Estados Unidos e Brasil.
 (D) o empreendedorismo norte-americano, representado pela figura de Ford.
 (E) a eficácia de métodos agrícolas norte-americanos no Brasil.

23. Assinale a proposta de mudança no emprego de vírgula em segmento do texto que manteria a correção e o sentido da frase original.

- (A) Colocação de vírgula imediatamente após **preços** (l. 05).
 (B) Colocação de vírgulas imediatamente após **inglês** (l. 07) e **Wickham** (l. 08).
 (C) Colocação de vírgula logo após **Ford** (l. 14).
 (D) Omissão da vírgula da linha 18.
 (E) Colocação de vírgulas antes e depois de **na Amazônia** (l. 40).

24. Considere as propostas de reescrita abaixo para o seguinte trecho do texto.

E logo o governo brasileiro recebe os emissários de Ford como costuma receber os americanos de modo geral: de braços abertos. (l. 13-16)

- I. E logo os emissários americanos de Ford são recebidos como costuma o governo brasileiro receber de modo geral: de braços abertos.
- II. E logo os emissários de Ford são recebidos pelo governo brasileiro como costumam ser recebidos os americanos de modo geral: de braços abertos.
- III. E logo os emissários de Ford são recebidos pelo governo brasileiro como este costuma receber os americanos de modo geral: de braços abertos.

Quais propostas mantêm a correção e o sentido original do trecho?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

25. Considere as propostas de reescrita abaixo para o seguinte trecho adaptado do texto (l. 52-56).

Chegara à conclusão de que, embora a perícia não devesse ser menosprezada, para fazer bom vinho era necessário antes de mais nada ter uvas de boa qualidade.


- I. Embora a perícia não devesse ser menosprezada, chegara a uma conclusão: antes de mais nada era necessário ter uvas de boa qualidade para fazer bom vinho.
- II. Chegara a uma conclusão: antes de mais nada era necessário ter uvas de boa qualidade, embora a perícia não devesse ser menosprezada para fazer bom vinho.
- III. Chegara a uma conclusão: era necessário, para fazer bom vinho, ter, antes de mais nada, uvas de boa qualidade, embora a perícia não devesse ser menosprezada.

Quais propostas são gramaticalmente corretas e preservam o sentido do trecho original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) Apenas II e III.

 www.carlosluzardo.com.br

 (51) 9955.7502

 carlosluzardo1965@hotmail.com

 facebook.com/cluzardo1

 twitter.com/carlosluzardo